



55 ANOS DE LUTAS E CONQUISTAS PARA OS BANCÁRI@S. SEEB-CGMS

SINDICÁRIO

Campo Grande-MS • Edição N. 26 • Julho/Agosto de 2014 • Distribuição Gratuita



Definida pauta da Campanha Nacional 2014 Bancários querem 12,5%, mais saúde e emprego e o fim das terceirizações



16^a CONFERÊNCIA NACIONAL D@S BANCÁRI@S

Atibaia | São Paulo | 25 a 27 de Julho de 2014

JUNTOS CONQUISTAMOS MAIS





EDITORIAL



Iaci Azamor Torres
Presidenta do
Sindicato dos Bancários de
Campo Grande-MS e Região

'Juntos conquistamos mais!'

Estamos iniciando mais uma luta. No dia 11 de agosto será entregue aos bancos a nossa pauta de reivindicações.

No ano passado, foram 22 dias de greve, onde os banqueiros mostraram claramente sua intransigência e estratégias de acabar com os aumentos reais e rebaixar conquistas.

Mostramos aos banqueiros que a união dos bancários é forte e com a mobilização da categoria fizemos reivindicações legítimas e conquistamos a vitória.

Em termos de adesão, foi o maior movimento dos últimos anos.

Este ano, os quatro grandes eixos temáticos são: **emprego** (corte/demissões, rotatividade e terceirização); **reestruturação produtiva no sistema financeiro** (banco de futuro, correspondentes bancários e bancos pelo celular); **remuneração** (aumento real, piso salarial e PCS); e **condições de trabalho** (metas e segurança bancária). Os trabalhos em grupos serão também permeados pela discussão da

estratégia da campanha.

Vamos organizar com o Comando o lançamento da campanha em todo o país para impulsionar o processo de mobilização, a fim de que haja avanços concretos nas negociações com os bancos, pois com os lucros acumulados eles possuem todas as condições para atender as demandas da categoria.

Precisamos mostrar aos banqueiros a nossa união principalmente nas mobilizações e na luta por uma negociação digna com ganhos reais.

E para que permaneçamos sempre unidos, este ano não poderia ser diferente. No dia 28 de agosto, comemoramos o nosso dia: **O DIA DO BANCÁRIO**, e o Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região promoverá no dia 30 de agosto, no Clube de Campo, um delicioso almoço, onde poderemos confraternizar e nos unirmos ainda mais.

Neste ano não podemos fazer diferente. Devemos manter-nos unidos, pois **'Juntos conquistamos mais!'**

Ditadura militar gerou atraso histórico ao Brasil

O deputado estadual paulista Adriano Diogo (PT-SP), presidente da Comissão da Verdade Rubens Paiva da Assembleia Legislativa de SP, e a jornalista e ex-presa política Rose Nogueira, coordenadora do Grupo Tortura Nunca Mais de São Paulo, foram os palestrantes do painel Em Defesa da Democracia - Ditadura Nunca Mais, incluído na 16ª Conferência Na-

cional dos Bancários com o propósito de discutir os efeitos do golpe militar de 1964, no momento em que ela completa 50 anos.

Rose Nogueira, presa em 1969 um mês depois de dar à luz seu único filho e companheira de cela de Dilma Rousseff, emocionou os 700 delegados e observadores ao narrar as torturas que sofreu. Para ela, o golpe de 1964 repre-

sentou um atraso histórico no país e que ainda hoje o povo brasileiro sofre as consequências negativas daquele período.

Rose destacou os prejuízos nos campos social, econômico e ambiental como heranças da ditadura e os privilégios concedidos pelo regime ao empresariado. "O regime militar aprofundou a miséria no Brasil. A Transamazônica, por



exemplo, promoveu um genocídio dos índios e um dos maiores desmatamen-

tos da história com o objetivo de abrir campo para o gado."

MATÉRIAS DESSE INFORMATIVO ELABORADAS PELA CONTRAF-CUT, E SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO

IACI AZAMOR TORRES
Presidenta

NEIDE MARIA RODRIGUES
Secretária de Imprensa e Comunicação

Andréia Cercarioli
Jornalista Responsável - MTB/MS 432

E-mail: imprensa@sindicario.com.br
Endereço: Rua Barão do Rio Branco, n. 2652
Jardim dos Estados - Campo Grande-MS
Telefone: (67) 3312-6100



Sindicário

www.sindicario.com.br



O Informativo Sindicário é uma publicação do Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região.

16ª Conferência Nacional



Os diretores do Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região Iaci Azamor Torres, Neide Maria Rodrigues, Edvaldo Franco Barro, Cícero Roberto dos Santos, José dos Santos Coqueiro e Valdemir da Silva Cardoso participaram nos dias 25, 26 e 27 de julho no

Hotel Bourbon Atibaia, em Atibaia (SP), da 16ª Conferência Nacional dos Bancários, que aprovou a estratégia e a pauta de reivindicações da Campanha 2014.

Foram inscritos cerca de 700 delegados, delegadas e observadores de todo o país.

Houve painéis sobre con-

juntura, sistema financeiro e mundo do trabalho, bem como esteve em debate as propostas aprovadas nas conferências estaduais e interestaduais e encontros preparatórios em todo o país. Também aconteceu a apresentação dos resultados da consulta feita pelos sindicatos

aos bancários para ouvir as prioridades de cada categoria para a campanha deste ano.

Os quatro grandes eixos temáticos são: emprego (corte/demissões, rotatividade e terceirização); reestruturação produtiva no sistema financeiro (banco de futuro,

correspondentes bancários e bancos pelo celular); remuneração (aumento real, piso salarial e PCS); e condições de trabalho (metas e segurança bancária).

Os trabalhos em grupos foram também permeados pela discussão da estratégia da campanha.

Delegados aprovam apoio à reeleição de Dilma

A 16ª Conferência Nacional também aprovou resolução de apoio à reeleição da presidenta Dilma Rousseff, por avaliar que ela representa a melhor opção para os trabalhadores dentre os dois proje-

tos que estarão em disputa na eleição de outubro.

O outro projeto representa o retorno ao governo das forças conservadoras e neoliberais, as mesmas que na década de 1990 privatizaram

empresas públicas, retiraram direitos, congelaram salários e fizeram demissões em massa no BB e na Caixa, enfraquecendo seu papel de bancos públicos voltados para o fomento do desenvolvimento

e econômico e social. Além de dar o apoio, os bancários vão cobrar da presidenta Dilma Rousseff que mude a gestão do Banco do Brasil, hoje mais voltado para o mercado tal qual o Itaú e o Bradesco, dis-

tante do seu papel de banco público, e fortaleça o seu papel de banco público. Também vão exigir da presidenta que o BB melhore as condições de trabalho e respeite mais seus trabalhadores.



Definida pauta da Campanha Nacional 2014 Bancários querem 12,5%, mais saúde e emprego e o fim das terceirizações

A 16ª Conferência Nacional dos Bancários aprovou na plenária final, a estratégia, o calendário e a pauta de reivindicações da Campanha 2014, que terá como eixos centrais reajuste de 12,5%, valorização do piso salarial no valor do salário mínimo calculado pelo Dieese (R\$ 2.979,25 em junho), defesa do emprego, fim da terceirização e combate às metas abusivas e ao assédio moral.

PRINCIPAIS ITENS APROVADOS

- Reajuste salarial de 12,5%, sendo 5,4% de aumento real, além da inflação projetada de 6,76%
- PLR: três salários mais R\$ 6.247
- Piso: R\$ 2.979,25 (salário mínimo do Dieese)
- Vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: no valor de R\$ 724 cada (salário mínimo nacional)
- 14º salário
- Fim das metas abusivas e assédio moral
- Fim das demissões, ampliação das contratações, combate às terceirizações e precarização das condições de trabalho, adoção da Convenção 158 da OIT que proíbe dispensas imotivadas
- Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários
- Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós
- Medidas de segurança como dois vigilantes durante o expediente, portas giratórias com detector de metais desde as áreas de autoatendimento, fim da guarda das chaves de cofres e agências por bancários
- Igualdade de oportunidades para todos

PAUTA GERAL

- Combate à terceirização em pauta no Congresso Nacional e no STF
- Reforma política
- Reforma tributária
- Democratização dos meios de comunicação
- Conferência Nacional do Sistema Financeiro
- Pauta da classe trabalhadora: fim do fator previdenciário; saúde, educação e transporte públicos; qualidade de vida

Agenda política

Os 634 delegados que participaram da 16ª Conferência também aprovaram uma agenda política, com temas importantes da conjuntura nacional que precisam ser discutidos com os bancários e com a população, como marco regulatório

da mídia visando democratizar as comunicações, Conferência Nacional do Sistema Financeiro, Plebiscito Popular pela Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político e defesa da plataforma da classe trabalhadora.

Pauta será entregue dia 11 aos bancos

A pauta de reivindicações da Campanha Nacional Unificada 2014 será entregue aos bancos no dia 11.

A reunião entre os integrantes do Comando Nacional dos Bancários e representantes da Fenaban está marcada para 11h, em São Paulo. Esta pauta final que será entregue à Fenaban foi definida entre os dias 25 e 27 na 16ª Conferência Nacional dos Bancários, por 634 delegados eleitos em todo o Brasil.

Pauta – O índice de reajuste reivindicado é de 12,5% (composto por 6,76% de reposição da inflação projetada mais aumento real de 5,4%) e a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), de três salários mais R\$ 6.247.

Os bancários querem o 14º salário e, para o piso, R\$ 2.979,25: o salário mínimo previsto pelo Dieese. A reivindicação ara vales refeição e alimentação, 13ª cesta e

auxílio-creche/babá é o valor de um salário mínimo mensal para cada: R\$ 724. A categoria também quer agregar novas conquistas à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

O lucro líquido dos cinco maiores (BB, Caixa, Bradesco, Itaú e Santander), no primeiro trimestre de 2014, bateu a casa dos R\$ 13,6 bilhões. Foi um aumento de 15% em relação ao mesmo período do ano passado e a projeção é de que essa evolução continue no segundo semestre. Esses dados devem se confirmar em breve: está prevista para o próximo dia 31 a divulgação dos balanços semestrais de Bradesco e Santander, e do Itaú para 5 de agosto.

Emprego e saúde – Além da pauta econômica, os bancários vão à mesa de negociação cobrar mudança radical no sentido de melhorar as condições de trabalho.

SEEB- SÃO PAULO

Em assembleia realizada na sede do Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS a categoria aprovou a pauta de reivindicações.

14 e 15/8 - Participação massiva dos sindicatos no Seminário Nacional sobre “A Terceirização no Brasil: Impactos, resistências e lutas”, em Brasília.



Para CUT, participação dos trabalhadores é fundamental para o plebiscito popular



Dentro de poucos dias, os brasileiros vão às urnas, ou melhor, as urnas vão até os brasileiros para uma importante votação. Não, não são as eleições presidenciais. Trata-se do Plebiscito sobre a Constituinte da Reforma Política, encampado pelos movimentos social e sindical e marcado para a primeira semana de se-

tembro. O tema não faz parte da pauta da grande imprensa, mas a votação pode mudar o futuro do Brasil. E entre os responsáveis pela organização e coleta de votos estão os sindicatos de bancários. Por isso mesmo, a Conferência Nacional dos Bancários reservou um painel para discutir o assunto.

O presidente da CUT, Vag-

ner Freitas, explicou que a ideia da Constituinte exclusiva para fazer a reforma política foi proposta pela presidenta Dilma Rousseff como resposta aos anseios expostos pelos brasileiros nos protestos de junho do ano passado. “Mas os conservadores conseguiram derrubar a proposta da Dilma. E o Congresso Nacional não



tem interesse algum em avançar nesse debate. Por isso, decidimos encampar esse plebiscito e vamos realizá-lo em meio à luta do dia-a-dia”, destacou.

Contraf lança na Conferência reedição da cartilha Assédio Sexual no Trabalho

A Contraf-CUT fez na 16ª Conferência Nacional dos Bancários, o pré-lançamento da segunda edição da cartilha Assédio Sexual no Trabalho, parte da campanha de prevenção e combate ao assédio sexual nos bancos.

A cartilha mostra de forma

didática o que é e como se dá o assédio sexual no trabalho, as consequências para as mulheres, que muitas vezes perdem o emprego por dizer não ao assediador, questões legais envolvidas e os impactos no ambiente de trabalho e sobre saúde mental da mulher assediada.



O Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região lançará a cartilha, com ampla divulgação do tema na categoria e distribuição da mesma.

Conferência aprova Carta de Atibaia, brado de guerra contra terceirização



Os 634 delegados e delegadas presentes à plenária final da 16ª Conferência Nacional dos Bancários aprovaram a Carta de Atibaia, manifesto em defesa da Constituição Federal, dos direitos humanos dos trabalhadores e contra a precarização do trabalho representado pela terceirização. No texto, os bancários conclamam a classe trabalhadora e demais segmentos da sociedade a se unirem para a defesa da dignidade do trabalho.

“Foi reaberta a disputa pela terceirização em nosso país. Os trabalhadores combateram o PL 4330, de autoria do deputado federal Sandro Mabel (PMDB-GO), indo às

ruas e conquistando seu espaço na defesa da Constituição e dos direitos dos trabalhadores”, diz a carta.

No texto, os bancários alertam para os riscos da precarização das relações trabalhistas: “Sabemos que o direito não é neutro. A manutenção das mobilizações de rua se faz necessário para que a sociedade brasileira perceba que o está em jogo, neste momento, é a própria liberdade e igualdade constitucionais que protegem a dignidade humana do trabalhador contra a atrevida manobra econômica do empresariado de rebaixar salários, aumentar o desemprego.



Bancários devem permanecer no plano 4x4 e se informar sobre mudanças

O Bradesco vai promover alterações no plano de previdência complementar dos funcionários. A Secretária de Imprensa do Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região, Neide Maria Rodrigues esteve na apresentação oficial dessas mudanças à Comissão de Organização dos Empregados (COE) que aconteceu na segunda-feira 21, na sede do banco, localizada na Cidade de Deus.

O Bradesco vai anunciar as alterações do plano de previdência complementar a partir dia 04 de agosto.

O movimento sindical, porém, reivindica a possibilidade de propor alterações se os trabalhadores julgarem necessárias.

Os representantes dos trabalha-

dores contam com a assessoria do especialista em previdência complementar Ricardo Sasseron, que é vice-presidente da Associação Nacional dos Participantes dos Fundos de Pensão (Anapar).

Em breve, o Sindicato divulgará relatório detalhando todas as alterações e as possíveis vantagens e desvantagens da mudança. Na reunião que aconteceu dia 21 de julho, o banco reforçou que as mudanças devem ser implementadas a partir de outubro, não havendo espaço para mudanças. Dúvidas e informações pelo telefone (67) 9262-7533, falar com a Secretária de Imprensa do Sindicato dos Bancários, Neide Maria Rodrigues ou pelo e-mail: neidebancaria@gmail.com



Contraf-CUT orienta realização de encontros sobre isonomia na Caixa

A Contraf-CUT divulgou comunicado orientando as federações e os sindicatos dos bancários de todo o país a realizarem até o dia 23 de agosto encontros estaduais ou regionais sobre a isonomia entre empregados novos e antigos da Caixa Econômica Federal. O objetivo é debater o assunto nas bases e eleger os delegados que vão participar do Encontro Nacional de Isonomia, previsto para ocorrer no dia 30 de agosto.

A realização da plenária nacional foi uma das deliberações do 30º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), ocorrido entre 6 e 8 de junho, em São Paulo, no sentido de ampliar a luta pela isonomia.

“Nos últimos anos, essa tem sido uma das prioridades do movimento sindical e associativo. Para que conquistemos mais esse



avanço, é fundamental que todos, trabalhadores e entidades, participem da mobilização nacional”, afirma o presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira.

Entre as várias ações das entidades representativas dos empregados da Caixa para intensificar a defesa igualdade de direitos e benefícios, destacam-se campanhas, abaixo-assinados e gestões junto aos órgãos governamentais.

“Outra iniciativa é a pressão no Congresso Nacional, onde tramita projeto de lei que prevê a isonomia nos bancos públicos e em outras empresas públicas

federais”, lembra Fabiana Matheus, coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), órgão que assessora a Contraf-CUT nas negociações com o banco.

Na Caixa, as discriminações começaram a partir de 1998, época em que bancos públicos federais estavam sendo preparados para a privatização pelo governo de Fernando Henrique Cardoso. De 2003 para cá, o movimento nacional dos empregados conseguiu, por meio de lutas e greves, avançar em alguns pontos como as Apips, o parcelamento do adiantamento de férias, o Saúde Caixa, o Novo Plano da Funcef e a unificação do Plano de Cargos e Salários (PCS). Mas ainda temos que conquistar o Adicional por Tempo de Serviço (ATS) e a licença-prêmio.

Santander: Funcionários apontam prioridades para negociações

O Acordo Aditivo à CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), do Santander, será renovado em breve. O atual, assinado em 1º de setembro de 2012, tem validade até 31 de agosto. Mas antes de formalizar um novo documento, o movimento sindical precisa saber quais as prioridades dos funcionários, para incluí-las na pauta de reivindicações e levá-las às mesas de negociação com o banco.

O bancário do Santan-

der deve apontar três prioridades, entre temas importantes para a melhoria das condições de trabalho no

O Santander é o único banco privado no Brasil cujos funcionários usufruem de acordo específico.

O documento já era realidade no extinto Banespa e, graças à mobilização dos trabalhadores, foi mantido após a compra do banco público pelo Santander, em 2002. Desde então, esse acordo garante direitos aos bancários.

FIQUE BEM INFORMADO

Acesse nosso site!

www.sindicario.com.br



Plebiscito Popular: Movimentos sindicais e sociais participam do “Curso das mil”

A menos de dois meses da coleta de votos do Plebiscito Popular pela Constituinte, as organizações que constroem o plebiscito realizam em todo o Brasil Cursos Estaduais de Formação Política sobre o Plebiscito Popular, durante o mês de julho. Os cursos aconteceram em todos os estados brasileiros.

Em Mato Grosso do Sul, o presidente da Central Única dos Trabalhadores de Mato Grosso do Sul, Genilson Duarte, os diretores do Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região, Valter Cruvinel, Benício Pereira Faustino, Orlando de Almeida Filho e Ademir Koki Tibana e movimentos sindicais e sociais estão realizando o “Curso das Mil Pessoas”.

O nome vem da proposta de que o curso tenha um caráter massivo, devendo envolver o máximo de participantes possível a partir da mobilização das regiões e cidades em que já existem Comitês Populares, além de locais onde não há organização e se avalia que devemos chegar com a campanha. O Curso aconteceu, dia 26 e 27 de julho em Campo

Grande, na sede da Fetems - rua 26 de Agosto, 2296, Bairro Amambaí. E contou com a assessoria de Lucas Pelissari, militante do Levante Popular da Juventude e membro da Secretária Operativa Nacional do Plebiscito Popular.

O objetivo é realizar um momento de formação política com toda a sociedade sobre a necessidade de uma Reforma do Sistema Político no Brasil, organizar Comitês Populares em todo o estado e organizar o Plebiscito Popular pela Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político, cujas coletas de votos acontecerão na semana da pátria, entre os dias 1 a 7 de setembro.

PLEBISCITO CONSTITUINTE

Desde agosto de 2013, em todo o Brasil mais de 250 organizações, movimentos sociais, centrais sindicais, partidos políticos constroem a ferramenta do Plebiscito Popular para promover mudanças no sistema político brasileiro.

Durante a semana da pátria, a população será consultada se é a favor de que se



mudem as leis do sistema político, com uma pergunta única: “Você é a favor de uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político?”.

O objetivo é coletar 10 milhões de votos em todo o Brasil para instalar uma Assembleia Constituinte exclusiva para fazer uma Reforma Política. Atualmente, já foram construídos mais de 500 comitês populares em todo o Brasil, espaço em que um grupo de pessoas interessadas em realizar o Plebiscito, seja na sua cidade, escola, bairro ou associação comunitária, entre outros, se aglutina para realizar ações de

divulgação e formação da atividade.

As organizações que constroem o Plebiscito Popular em Mato Grosso do Sul são: AMB – Articulação de Mulheres Brasileiras, Coalizão Democrática pela Reforma Política e Eleições Limpas; CUT-MS – Central Única dos Trabalhadores de Mato Grosso do Sul, CEDAMPO – Centro de Documentação dos Movimentos Populares, DACLOBE – Diretório Acadêmico Clóvis Beliváqua, CDDH – Movimento de Mulheres Camponesas, MCLRA – Movimento Camponês de Luta pela Reforma Agrária, MST-MS – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, PCdoB-MS – Partido Comunista do Brasil, PT-MS – Partido dos Trabalhadores e RECID-MS – Rede de Educação Cidadã.

Reuniões em grupos aprofundam discussão dos temas centrais da Campanha

Emprego, remuneração, reestruturação do sistema financeiro, saúde e condições de trabalho. Para discutir detalhadamente todos os pontos que envolvem esses grandes temas, os 634 participantes da 16ª Conferência Nacional dos Bancários se dividiram em quatro grupos.

O primeiro grupo tratou da pauta referente ao emprego: corte de postos de trabalho, rotatividade e terceirização. O segundo envolveu a discussão sobre reestruturação no sistema financeiro,

com questões como Banco do Futuro, correspondentes bancários e novas tecnologias. Já o terceiro grupo envolveu os itens de remuneração: aumento real, Plano de Cargos e Salários, piso salarial e PLR (Participação nos Lucros e Resultados). E o quarto, tratou de saúde e condições de trabalho, ou seja, metas, assédio moral e segurança, entre outros pontos. As questões discutidas nos grupos foram sugestões apontadas pelas conferências regionais e estaduais realizadas em todo o Brasil.





'Atual sistema divide trabalhadores em vencedores e perdedores

Para Roberto Heloani, especialista em organização do trabalho, professor da Unicamp e da Fundação Getúlio Vargas, a política e a forma das empresas de estabelecerem metas e remuneração variável trazem consigo os principais fatores responsáveis pelo assédio moral, que toma conta do mundo do trabalho atualmente. Heloani falou no painel sobre Condições

de Trabalho e Remuneração, no primeiro dia da 16ª Conferência Nacional dos Bancários.

Segundo ele, as formas como as empresas impõem a remuneração variável está causando a destruição do coletivo de trabalho, porque faz com que um grupo torça para que os outros grupos não se saiam bem. Ainda no painel que tratou das Condições de Trabalho

e Remuneração, o professor Ademair Orsi, doutor em Administração de Empresas pela FEA/USP, destacou as mudanças na organização do trabalho desde a década de 1970 e a administração atual das empresas regida pelo sistema financeiro.

Ademair Orsi também reforçou, a partir de estudos acadêmicos, os problemas que trabalhadores,

em especial os bancários, vivem no dia a dia, como a cobrança dos bancos por metas inalcançáveis, sem participação na definição do processo e organização do trabalho. Outro problema levantado pelo professor é como as organizações empresariais vêm usando a disputa dos funcionários como método para alcance de resultados.



FESTA DOS BANCÁRIOS

Preparamos um evento especial para seu dia. Confirme sua presença pelo site www.sindicario.com.br

VENHA COMEMORAR!

Data: **30 de agosto de 2014**
 Horário: **a partir das 10 horas**
 Local: **Clube de Campo do Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região** (Rua Caldas Aulete, nº 281, Coopharádio)
 Informações: **(67) 3312-6100**

Animação:
Banda Sampri



SEEB-CGMS